



## PROJETO-UM ESTUDO DE TRADUÇÃO COMPARADA DO DIALETO DE YORKSHIRE NA OBRA *WUTHERING HEIGHTS*, DE EMILY BRONTË

Lídia Dobon Pardini<sup>1</sup>; Valéria Biondo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Aluna do curso de Letras Tradutor Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado – [lidiapardini@gmail.com](mailto:lidiapardini@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso Letras – Português e Inglês e Letras Tradutor do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado – [vbiondo@unisagrado.edu.br](mailto:vbiondo@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com Bolsa CNPQ/PIBIC

Área do conhecimento: Letras – Tradutor – Literatura

A presença de variantes linguísticas na literatura costuma enriquecer a narrativa e os personagens, aumentando a verossimilhança e a riqueza da obra. E levando-se em consideração que variantes linguísticas costumam caracterizar parcelas marginalizadas da sociedade, que não utilizam a norma culta da elite, inserir em um romance a fala real dos indivíduos demonstra a heterogeneidade da língua e da sociedade. Infelizmente, seja pelo desafio que elas representam para a tradução ou pelo preconceito linguístico, muitas variantes são substituídas pela norma culta quando uma obra é publicada fora de seu país de origem. “*Wuthering Heights*”, de Emily Brontë é um exemplo deste apagamento. Publicado em 1847, o romance, que hoje é parte do cânone da literatura, apresenta alguns personagens falantes do dialeto de Yorkshire. Desde seu lançamento em países de língua inglesa, como Inglaterra e Estados Unidos, o livro já enfrentava preconceito linguístico. E quando chegou ao Brasil, em 1938, não foi diferente, pois nenhuma tradução para o português contemplou o dialeto até 2011. A partir de então, outras edições foram publicadas, indicando que a consciência da importância da presença das variantes linguísticas na literatura aumentou. A pesquisa proposta pretende, por meio da análise comparativa e tomando o texto original como base, estudar o trabalho de três tradutoras: a tradução da escritora Rachel de Queiroz, que substituiu o dialeto pela norma culta do português e de duas tradutoras que o representaram. O objetivo da pesquisa é identificar os métodos tradutórios e recursos linguísticos utilizados, bem como observar os resultados estilísticos obtidos. Ao comparar e analisar os processos de tradução, o projeto visa contribuir tanto para o estudo da tradução de variantes dialetais na literatura, quanto para tradutores que estejam buscando *insights* para o trabalho prático. Por fim, a iniciação científica proposta espera contribuir para a visibilidade das variantes linguísticas, não apenas as presentes nos textos de partida mas também as variantes do idioma de chegada, que ganham mais espaço quando as traduções deixam transparecer a heterogeneidade da língua.

Palavras-chave: Tradução Literária. Análise Comparativa. Variantes Linguísticas.